

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE PÓVOA E MEADAS**



ATA

N.º 3/2024

Sessão Ordinária de 26 de Setembro de 2024



Carla
[Handwritten signatures]

SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE SETEMBRO DE 2024

Aos vinte e seis de setembro, do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, deu início a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, na sede da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, sita na Rua Engenheiro José Custódio Nunes.

A Presidente da mesa da Assembleia, começou por cumprimentar todos os presentes, seguindo-se a verificação das presenças dos membros da assembleia, estando ausente sem justificação, o Vogal, Sr. Jorge Franco, e o Primeiro Secretário, o Sr. Manuel Fidalgo Franco. Havendo quórum fez-se a reunião. A Segunda Secretária, Sra. Maria do Rosário Canelas, substituiu o Primeiro Secretário e o Vogal, Sr. Nuno Fidalgo, passou a exercer a função de Segundo Secretário.

ORDEM DE TRABALHO:

Antes da ordem do dia:

PONTO 1 - Leitura, apreciação e votação da ata da reunião ordinária anterior;

PONTO 2 - Intervenção do público;

Ordem do dia:

PONTO 1 - Apreciação da informação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia acerca das atividades desenvolvidas, pela Junta de Freguesia;

PONTO 2 - Outros assuntos;

Antes da ordem do dia:

PONTO 1 - Leitura, apreciação e votação da ata da reunião ordinária anterior;

Foi lida a Ata número 2 da reunião ordinária 26 de junho de 2024, que após algumas correções foi aprovada por unanimidade dos presentes

Isabel Carita
José Anselmo

PONTO 2 - Intervenção do público;

A Presidente da mesa da assembleia, a Sra. Isabel Carita, cedeu a palavra ao Sr. José Anselmo, Presidente da Associação Desportiva e Cultural de Póvoa e Meadas, que disse que após ter ouvido a leitura da ata da sessão anterior, onde achou não haver nada de especial, perguntava-se se o que está escrito em ata fora realmente o que foi falado, pois tinha ouvido outras coisas. A Presidente da mesa informou que o que está em ata é realmente o que se fala nas reuniões. O senhor José Anselmo quis também esclarecer que a Associação Desportiva e Cultural, não dispõe de quintal por decisão do Sr. António Pita, Presidente da Câmara e que só podem usar o espaço com autorização deste. O assador está na rua. Há descontentamento da vizinha e também há outro assador na parede do jardim, pertencente a um membro da assembleia. Quando falou com o Sr. Presidente da Junta, foi-lhes pedido que o assador fosse colocado mais abaixo e foi isso que fizeram. Disse também que o assador deixa nódoas na calçada, mas certamente o do Sr. Manuel e o do café de cima também deixarão. Informou também que já foram visitados pela GNR devido ao grelhador, mas que acha que esta situação é muito normal, já que outros cafés / restaurantes também fazem grelhados na rua tanto em Póvoa e Meadas como em Castelo de Vide. O Sr. José Anselmo disse também saber haver uma lei a regular estes assuntos, mas se no Concelho de Castelo de Vide não é um problema, também não o deve ser para a Associação. Foi recomendado ao responsável pelo bar que tivesse cuidado e que não colocasse coisas na parede do jardim.

O Sr. José Anselmo agradeceu à Presidente da mesa ter respondido ao seu requerimento, onde o informava que a ata da reunião anterior só era oficial após ser aprovada pela Assembleia desta Junta. Referiu também que fora informado que esta reunião teria lugar no dia 27 e não no dia anterior e que não fora avisado. A Sra. Isabel Carita pediu desculpa e disse que a alteração se deu por razões de ordem política concelhia e que estava convencida que o Sr. José seria avisado. Voltou também a confirmar que o teor da ata traduz o que se falou na reunião, como certamente lhe fora confirmado na conversa que teve com o Sr. António Simão. Trata-se da colocação do assador junto da parede do jardim, assim como outras coisas que por vezes colocam sobre a parede. A Sra. Presidente da mesa disse também achar que este assunto é mais uma questão de terem cuidado com o que fazem e não tanto uma razão de discussão. Por esse motivo achou não se justificar convocar uma reunião extraordinária, onde o Sr. Presidente da Associação pudesse vir explicar a situação. Daí tê-lo convidado a participar nesta reunião, que é pública e onde todos os fregueses são sempre bem-vindos. O Sr. José Anselmo disse que não pediu uma assembleia, mas uma reunião de esclarecimento. A Presidente confirmou que é ela quem convoca as reuniões da Assembleia, mas que sendo ela presidente e tratando-se de um assunto debatido na Assembleia, seria lógico que todos os membros pudessem participar.

O Sr. José Anselmo perguntou se podia colocar algumas perguntas sobre outros assuntos ao Sr. Presidente da Junta, o que lhe foi anuído. Quis saber o ponto de situação do Parque da Nave quanto ao registo na Conservatória em nome da Junta de Freguesia, pois há planos de investimento. O Sr. Presidente da Junta respondeu que sobre este tema tem vindo sempre a informar a Assembleia e aproveita para informar tanto a Assembleia como o Sr. Presidente da Associação dos últimos avanços neste assunto. Por ser delicado e haver quem tente impedir a resolução foi pedida a ajuda do Presidente da Câmara. Sabia-se da existência de um documento de expropriação, que não se encontrava e que agora foi encontrado. Esse documento diz que o Estado Português cede à Junta de

Caritey
Jorge Rosa

freguesia seis hectares e qualquer coisa. Ao registar esse documento de propriedade nas Finanças constatou-se não haver conformidade na área, estando o Parque da Nave registado com algo mais de sete hectares. Após algumas reuniões com a família Fragoso, combinou-se que a Junta iria contratar alguém especializado em cadastros para tratar da desanexação, de modo a que a área fique conforme o documento antes referido. A família Fragoso compromete-se a assinar o acordo que será escrito por um advogado. A Junta quer manter um bom entendimento com a família Fragoso, devido à questão do cemitério, cujas terras ainda não estão em nome da Junta e do qual não existe nenhum documento de expropriação. Queremos também que se faça logo a desanexação do cemitério, incluindo a área de estacionamento, da propriedade da família Fragoso e que entrará no acordo oficial já referido. O Sr. António Simão acha que neste momento as coisas estão a avançar e que podemos esperar para breve uma resolução.

O Sr. José Anselmo quis também saber se parte do Parque da Nave iria ser retirado, porque ouvira dizer que um dos herdeiros da família Fragoso assim o quer. O Presidente da Junta disse que tal não irá acontecer, só se irá retificar a área conforme o documento de expropriação e acrescentou que esta questão não diz respeito à Associação Desportiva e Cultural. Também disse que o que é oficial é o que é tratado na Assembleia de Freguesia e que esta é o órgão soberano local. A Sra. Isabel Carita disse que uma discussão baseada em rumores é inglória, pois só o que é tratado na Assembleia e vem registado em ata é oficial. O Sr. Presidente da Junta disse que quando existir o acordo escrito, será trazido à Assembleia que irá decidir se aceita o acordo. Nesta Junta não há nada escondido e a Assembleia está a par de tudo.

A Sra. Maria do Rosário Canelas, Segunda Secretária, referiu ainda sobre a questão do fogareiro, colocada pelo Sr. Manuel Franco, que o Sr. Presidente da Associação só refere que 'ouviu dizer'. Não foi questão de usarem um assador, pois como está na ata também são referidos outros estabelecimentos que os usam. Aqui trata-se da localização do fogareiro, pois o Sr. Manel ou o café de cima não têm o assador do outro lado da rua. Eles têm o assador junto à parede dos seus estabelecimentos e era isso que nós aqui também queríamos, que o colocassem junto da Associação e não junto à parede do Rossio, sobre a qual colocam panelas, pacotes de sal, etc. Pois o jardim é um espaço público. Fez ainda o remarque que o Sr. José Anselmo falou com o Presidente da Junta, deve confiar na palavra dele, pois é o que está em ata e não deve dar crédito àquilo que ouve dizer.

O Sr. Jorge Rosa pediu a palavra que lhe foi dada. Disse que a questão debatida vem dentro de uma linha de ataques e críticas feitas à Associação Desportiva. Quanto ao fogareiro deve-se ter em conta o local. Antes foi colocado no quintal, mas isso tornou-se inviável por decisão explícita do Presidente da Câmara. Os outros espaços possíveis são entre a porta do Clube e a entrada para a Caixa Multibanco ou junto do aparelho do ar condicionado e a casa da vizinha, o que não são bons espaços. O jardim é um espaço público, assim como a Rua do Mártir ou a Rua do café de cima e é tão bom quanto os outros espaços públicos. Do que conclui que esta questão do assador não passa de mais uma forma de atacar a Associação. A Presidente da Assembleia contestou que tal raciocínio implica que qualquer crítica feita à Associação é subestimada e apodada de ataque. Referiu que o Sr. Manuel não deixa o assador na rua sete dias por semana. O Sr. Jorge Rosa afirmou que sim e foi confirmado por outros presentes, mas recolhido junto à parede. Disse estar consciente que o funcionamento do Clube (Associação) não é o ideal e que têm trabalhado para o melhorar. Disse também que a localização do assador é um argumento, não importando os cuidados que possam ter, porque está a

Carita

ser usado para criticar a Associação. A Sra. Isabel Carita rebateu, dizendo que não se recorda de alguma vez ter havido críticas não justificadas à Associação. O Sr. Jorge Rosa continuou afirmando haver imensas críticas. A Presidente da mesa, pegando na palavra da Sra. Maria do Rosário Canelas, esclarece que, à Assembleia, não importa o que se diz pelas ruas e reafirmou que as reuniões são públicas e que só o que nelas é discutido importa. Disse também, que como o Sr. Jorge Rosa apresentava o caso, parecia estar a acusar esta Assembleia de um ataque malicioso à Associação e que não é esse o caso. O Sr. Jorge Rosa disse que ele não acusava a Assembleia de nada. O Sr. António Simão lamentou que o membro da Assembleia que chamou a atenção para a situação do assador não pudesse estar presente, pois certamente iria dizer o que pensava. A Sra. Isabel Carita disse que, afinal, o que o Sr. Manuel Franco tinha dito, na reunião anterior, está em ata. Quanto às críticas sofridas pela Associação não diz respeito à Junta, mas que serão os membros da Associação que se devem reunir e tratar desses assuntos. O Sr. Jorge Rosa quis informar os interessados que o balanço das Festas de Verão tiveram um saldo positivo e que assim que o contabilista certifique as contas, estas serão publicadas na página da Associação.

A Presidente da mesa perguntou aos membros da Assembleia se alguém queria intervir. A palavra foi pedida pelo Sr. Rui Galhofas que, como proprietário do fogareiro, antes referido pelo Sr. José Anselmo, quis esclarecer que o mesmo ficou muitas vezes na parede do jardim a pedido do responsável do bar do Clube, porque lho pediu por dele necessitar. Por isso não achou de muito bom-tom a referência a si feita. Disse estar surpreendido com a atitude melindrada da Associação em relação à Assembleia, pois baseiam-se nos rumores do que se disse e que esta Assembleia desconhece. Perguntou quem é que afinal organizou as Festas de Verão e se venderam o bar das festas, pois o Sr. José Anselmo, como Presidente, deve saber e assim acabar com alguns dos rumores. O Sr. José Anselmo quis saber se a pergunta levantada pelo Sr. Rui Galhofas foi tratado na Assembleia anterior, ao qual lhe responderam negativamente. Disse que o contrato entre a Associação e o responsável pelo bar é um contrato escrito que descreve as condições do funcionamento. Quanto ao bar das Festas de Verão estabeleceu-se um montante que ele pagou pela exploração do bar e do restaurante. A Sra. Maria do Rosário Canelas tomou a palavra, dizendo que assumia ter perguntado, em nome do seu pai, se a Associação não ia dar conhecimento das contas aos associados. Lamenta também que a Festa não tenha sido toda feita e explorada pela Associação para que os lucros também fossem na sua totalidade para essa instituição. Lamenta que tenha sido dado a um terceiro, que nem está coletado, a exploração, pois foi ele quem fez e pagou as compras não havendo, deste modo, faturas para a Associação. O Sr. Jorge Rosa disse que isso não era verdade. Quanto ao funcionamento do bar poderia ter havido três hipóteses. A primeira era inviável, pois eles não podiam arrendar o espaço, por não lhes pertencer. A segunda hipótese era concessionar o bar. Fizeram um concurso público, mas só o Sr. Luís concorreu, mas ele não quis a concessão e aí colocou-se a terceira hipótese de o bar ser explorado diretamente pela Associação, fazendo um contrato a um sócio ou a um grupo de sócios e foi o que aconteceu. As faturas para o bar da Associação e do bar das Festas de Verão são da Associação. Só há as contas da Associação, entre as quais, estão as do bar. Unicamente o valor acordado entre o Sr. Luís e a Associação foi outro, por o volume de vendas esperado ser muito superior ao normal. Disse também que este sistema não é novo, pois em festas anteriores o restaurante foi entregue a terceiros e só o bar era explorado pela instituição.

Continuou dizendo que os corpos sociais da Associação não tinham capacidade para explorar o bar ou o restaurante por falta de ajuda e se os sócios não estão contentes podem destituí-los. A



Presidente da mesa depois de muita insistência, acabou por retirar a palavra ao Sr. Jorge Rosa por a conversa se estar a arrastar e por não ser um assunto relevante para esta Assembleia.

Ordem do Dia:

Ponto 1: Apreciação da informação do senhor Presidente da Junta de Freguesia acerca das atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia;

A Presidente da mesa deu a palavra ao Sr. António Simão, Presidente da Junta de Freguesia, que começou por referir as obras levadas a cabo na secretaria, que envolveu as paredes, o chão, janelas novas e eletricidade, e cujo montante gasto foi dez mil setecentos e sessenta e um euros e cinquenta cêntimos (10.761,50€). Também informou a Assembleia sobre a colocação de um portão automático no cemitério, que inicialmente deu alguns problemas. O portão da parte de dentro abre sempre, no caso de não haver rede elétrica, está munido de duas baterias que são ativadas. Em todo o caso, é sempre possível abrir manualmente o segundo portão do cemitério. Não há perigo de ninguém ficar fechado no cemitério. Esta obra custou dois mil novecentos e quarenta euros e quarenta e quatro cêntimos (2.940,44€). Também foram colocadas, na fachada da Junta de Freguesia, janelas e portas em alumínio, obra que orçou em seis mil novecentos e quarenta e quatro euros e setenta e cinco cêntimos (6.944,75€). Sobre o campo de futebol (Parque da Nave) já tinha dado todas as informações atuais, mas se tiverem alguma dúvida podem colocá-la. Informou também que como estava previsto e escrito, a Junta apoiou dentro das suas possibilidades as Festa de Verão de Póvoa e Meadas responsabilizando-se por diferentes custos, são eles: setecentos euros (700,00€) da Banda de Póvoa e Meadas, quinhentos e dezassete euros e quatro cêntimos (517,04€) aos Bombeiros, trezentos e quarenta e cinquenta e sete cêntimos (340,57) à GNR e cinquenta e nove euros e oitenta e um cêntimos (59,81€) de seguros. Como foi combinado, estes custos foram pagos primeiramente pela Associação que é agora ressarcida desses valores através de uma transferência que já foi feita. Outras ajudas foram a isenção de taxas da praça de touros e a licença para a tourada à vara-larga que não se realizou. Não tendo mais informações e não havendo pedidos de esclarecimento por parte dos membros da Assembleia, passou-se ao próximo ponto.

Ponto 2: Outros assuntos de interesse para a Freguesia;

Após ter perguntado aos membros da Assembleia se alguém queria a palavra, a Sra. Isabel Carita disse querer pôr a discussão dois assuntos, ambos anteriormente falados. O primeiro envolve a caixa multibanco, que está demasiado exposta ao calor do verão e às chuvas. Sugerindo que se fizesse uma proteção de modo a evitar ou minimizar o problema. O Sr. Presidente da Junta pediu a palavra e confirmou que é uma realidade o multibanco da Póvoa estar avariado com frequência, mas que quando trabalha dá muito jeito. O problema é que se pedirmos um multibanco mais moderno ou a sua recolocação implica custos muito elevados, pois a construção de uma caixa forte já implica mais de trinta ou quarenta mil euros. Se retirarem este multibanco já não vão colocar outro. Há muitas freguesias em Portugal, algumas recebem dinheiro para ter um multibanco, outras pagam para ter um, nós não pagamos. Também informou que há freguesias que pagam trezentos euros mensais pelo multibanco. Como podemos calcular o volume de transações do nosso multibanco é baixo já que

somos uma freguesia pequena, se a entidade responsável pelos multibancos o retirar já não coloca aqui um novo. O melhor é tentar ir reparando as avarias e termos um multibanco do que ficarmos sem ele. A Sra. Ana Caixado, Membro desta Assembleia, perguntou ao Sr. Presidente se não seria possível a solução proposta pela Presidente da mesa, fazer uma proteção exterior. Respondeu que pode ver se isso é viável, mas que também tem que ter o aval da entidade responsável e da Câmara Municipal, pois se o multibanco de Póvoa e Meadas for pago, será pela Câmara. O outro assunto que a Sra. Isabel Carita trouxe à discussão trata da necessidade de haver mais transportes entre a nossa Freguesia e a sede de Concelho. Pois os horários dos transportes públicos são poucos e uma amplitude horária muito grande, havendo uma camioneta às 7h15 para Portalegre e voltando à volta das 19 horas. Pergunta se não é possível colocar, alguns dias por semana, uma das carrinhas camarárias de nove lugares ao serviço da população para poder ir e voltar mais facilmente a Castelo de Vide. O Sr. Presidente respondeu que, neste momento, quem quiser ir a Castelo de Vide tem de sujeitar-se ao horário da Rodoviária, mas que sempre é possível pedir boleia aos motoristas da Câmara, porque eles nunca recusam desde que tenham lugar. Eventualmente, podem pedir na Junta para telefonar para Castelo de Vide para ver se é possível viajar numa das carrinhas da Câmara. Disse também o Sr. António Simão que no caso de uma urgência justificada, ele próprio pega no carro e que não seria a primeira vez. Disse também que vai tentar que se organize um transporte semanal para a piscina coberta, que seja para toda a gente e não só para os seniores. O Sr. Jorge Rosa sugeriu maior mobilidade através dos Transportes do Alto Alentejo. A Presidente da mesa agradeceu-lhe a sugestão, mas informou-o que este espaço já não é para o público. O Sr. António Simão disse que iria falar com a Câmara sobre este assunto. O Sr. Rui Galhofas informou que vai a 30 de novembro representar Portugal num concurso de pesca em Espanha, que o habilitará a participar no Mundial. Pelo qual lhe demos os parabéns, pois é um orgulho para a nossa Freguesia. A Secretária, Sra. Maria do Rosário Canelas, quis saber se a Associação desportiva participava com algum patrocínio. O Sr. Rui Galhofas respondeu afirmativamente.

Não havendo mais perguntas ou assuntos a apresentar a presidente da mesa fechou a reunião ordinária às vinte e duas horas e 42 minutos.

A Presidente da Mesa



O 1º Secretário



O 2º Secretário

OS Vogais

